

Álvaro Netto Cardoso

# **ANÁLISE GOLS DE TREZE JOGOS DA LIGA FUTSAL 2013**

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

2013

Álvaro Netto Cardoso

## ANÁLISE GOLS DE TREZE JOGOS DA LIGA FUTSAL 2013

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Luciano Sales Prado

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

2013

## RESUMO

O gol é o objetivo principal de uma partida de futsal. Assim sendo, torna-se necessário identificar fatores que interferem na realização do gol, e conseqüentemente, no resultado da partida. No presente estudo foram identificadas e analisadas as ações técnico-táticas que dão origem aos gols, o local da quadra em que este acontece e o número de toques na bola realizados pelo atleta que marcou o gol para convertê-lo. Além disso, foi feita uma correlação entre essas três variáveis. Foram utilizados como amostra treze jogos da primeira fase da Liga Futsal 2013 transmitidos pela emissora SPORTV e subsidiárias, no período de 15/04 a 20/05. Os resultados mostram que a maior parte dos gols ocorridos em treze jogos da Liga Futsal 2013 se originou a partir do Jogo Organizado e a finalização ocorreu no setor 2, utilizando apenas 1 toque na bola.

**Palavras-chave:** Futsal. Análise de jogo. Gol.

## Lista de Figuras

Figura 1: Setores/finalização .....	12
Figura 2: Percentual de gols por setor da quadra .....	13
Figura 3: Gols em JO .....	13
Figura 4: Gols em CA.....	13
Figura 5: Gols em GL .....	13
Figura 6: Gols em DGL .....	14
Figura 7: Gols em SN.....	14
Figura 8: Gols em BP .....	14
Figura 9: Percentual de gols com 1 toque.....	15
Figura 10: Percentual de gols com 2 toques .....	15
Figura 11: Percentual de gols com 3 toques .....	16
Figura 12: Percentual de gols com 4 ou mais toques.....	16

## Lista de tabelas

Tabela 1: Incidência de gols originados por cada ação técnico-tática.....	12
Tabela 2: Número de toques para efetuar o gol.....	14
Tabela 3: Toques para efetuar o gol (JO).....	14
Tabela 4: Toques para efetuar o gol (CA).....	14
Tabela 5: Toques para efetuar o gol (GL).....	15
Tabela 6: Toques para efetuar o gol (DGL).....	15
Tabela 7: Toques para efetuar o gol (SN).....	15
Tabela 8: Toques para efetuar o gol (BP).....	15

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 MÉTODOS .....</b>	<b>10</b>
<b>3 RESULTADOS.....</b>	<b>11</b>
<b>4 DISCUSSÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>21</b>

## INTRODUÇÃO

O jogo de futsal é praticado simultaneamente por 10 participantes divididos em duas equipes, cada uma delas com cinco jogadores, sendo um deles obrigatoriamente o goleiro. Além disso, cada equipe pode contar com nove suplentes, que podem entrar a qualquer momento do jogo com um número ilimitado de substituições. O jogo desenvolve-se em uma quadra retangular de comprimento mínimo de 25 metros e máximo de 42 metros, e a largura mínima de 16 metros e máxima de 25 metros. O jogo é composto por dois tempos de 20 minutos cada, onde se considera o tempo efetivo, ou seja, o cronômetro é travado pelo cronometrista toda vez que a bola está fora de jogo. (SOUZA, 2002; IROKAWA, 2009; CBFS, 2012; FPFS, 2013).

Uma partida de futsal é caracterizada por ações complexas de jogo oriundas das interações entre os jogadores. Essas interações acontecem em um ambiente imprevisível sob pressão de tempo, de espaço, de adversários e regras, e a partir da cooperação dos atletas para atacar ou defender dependendo das circunstâncias da partida. Dessa forma, o jogo de futsal exige que atletas e treinadores tenham a capacidade de prever e solucionar de forma eficaz as situações-problema que surgem constantemente durante a partida (SANTANA, 2008).

Ainda hoje existem duas versões sobre o surgimento da modalidade. Uma delas é que o esporte começou a ser praticado por volta de 1940 por frequentadores da Associação Cristã de Moços em São Paulo, e a outra, tida como mais provável, é que o esporte surgiu em 1934 na Associação Cristã de Moços de Montevideú, Uruguai, inventado pelo professor Juan Carlos Ceriani (CBFS, 2013).

O futsal tem conquistado um espaço cada vez maior no universo dos jogos coletivos (Garganta e Amaral, 2005). O esporte é praticado por milhões de pessoas em todo mundo, seja pela prática do lazer ou como esporte de rendimento. Essa modalidade, antes conhecida como futebol de salão, passou a ser gerenciada pela FIFA em 1989 e é o esporte com maior número de praticantes no Brasil (VOSER, 2003; VOSER; GIUSTI, 2002; ARJONES 2008).

No futsal de alto rendimento, considera-se que seja necessária a identificação das principais variáveis decisivas para o sucesso (GARGANTA, 2001). O conhecimento dessas variáveis é fundamental para que o treinador identifique parâmetros importantes a serem treinados (HUGHES e FRANKS, 1997 citado por GARGANTA 2001). Tendo em vista essa necessidade de se conhecer a modalidade e os elementos que podem definir o resultado da partida, muitos treinadores e especialistas recorrem à análise de jogo através de vídeo com o objetivo de identificar variáveis que interferem no rendimento das equipes, afim de um aperfeiçoamento técnico-tático das mesmas. (GARGANTA, 1998).

O objetivo das equipes, em uma partida de futsal, é marcar o gol. Para que isso aconteça, é necessário que as ações ofensivas terminem em uma finalização na meta adversária. Dessa forma, é importante estudar os aspectos técnico-táticos das finalizações, a fim de identificar fatores que interferem no êxito da mesma, e, conseqüentemente, no resultado da partida (IROKAWA, 2009).

Apesar de o gol ser o ponto mais importante do futsal, ainda existe carência na literatura no que diz respeito a estudos que analisam os gols no referido esporte.

Durante uma partida de futsal, para concluir as jogadas em gol, é necessário criar boas oportunidades de finalização. Para isso as equipes buscam criar possibilidades e vantagens sobre os adversários utilizando ampla variedade de ações técnico-táticas (CUNHA *et al.*, 2009).

Segundo Irokawa (2009), “no ato da finalização devem ser criados momentos propícios para que a interferência na trajetória da bola seja mínima o possível, de forma que o objetivo final, o gol, possa ser alcançado”. No mencionado estudo foram identificadas cinco ações técnico-táticas que dão origem às finalizações, sendo elas: o jogo organizado, o contra-ataque, o goleiro linha (situação em que o goleiro abandona sua meta e atua como jogador de linha no intuito de criar uma superioridade numérica), a bola parada e jogador expulso. Já Santos e Navarro (2010) dividiram os métodos de ataque em: contra-ataque, ataque rápido, ataque posicional e goleiro linha. Segundo Bezerra e Navarro (2012), os gols se originam de oito formas distintas. São elas:

manobras ofensivas, contra-ataque, jogada ensaiada, superioridade numérica, inferioridade numérica, goleiro linha, defesa de goleiro linha, e gol contra.

Segundo Vilhena *et al.*, (2005), citado por Pessoa *et al.*, (2009), no ambiente esportivo, principalmente nos Jogos Esportivos Coletivos, treinadores buscam fundamentação para o desenvolvimento de seus trabalhos através de mecanismos de avaliação das condições técnico-táticas das equipes em treinamentos e competições. Sendo o gol o objetivo principal de uma partida de futsal, torna-se importante conhecer as ações técnico-táticas que dão origem a estes, bem como o local da quadra em que os gols geralmente acontecem e o número de toques que o jogador efetua na bola para realizá-lo. Já que sabendo de que forma o gol geralmente acontece em uma partida de futsal, o treinador pode definir parâmetros importantes a serem treinados para que sua equipe possa realizá-lo, quando com a posse de bola, e evitá-lo, quando sem a posse da mesma. Portanto, é de fundamental importância que sejam identificadas e proporcionadas informações táticas e técnicas relevantes e decisivas em uma partida, a fim de prover embasamento teórico e melhorar a qualidade de treinamentos da modalidade.

No presente estudo foram identificadas e analisadas através de vídeos de jogos da Liga Futsal do Brasil, em 2013, transmitidos por televisão, as ações técnico-táticas que dão origem aos gols, o local da quadra em que o gol acontece e o número de toques realizados pelo atleta que marcou o gol para realizar o referido gol. Além disso, a relação entre essas variáveis foi analisada.

## MÉTODOS

O objetivo deste estudo foi identificar e analisar através de vídeos de jogos da Liga Futsal do Brasil, em 2013, transmitidos por televisão, as ações técnico-táticas que dão origem aos gols, o local da quadra em que o gol acontece e o número de toques na bola realizados pelo atleta que marcou o gol para convertê-lo.

Foram utilizados como amostra para o presente estudo treze jogos da primeira fase da Liga Futsal 2013 transmitidos pela emissora SPORTV e subsidiárias, no período de 15/04 a 20/05. Os gols das partidas analisadas estão disponíveis no site globoesporte.com, e os resultados das partidas foram conferidos no site oficial da Liga Futsal 2013. Os gols foram observados repetidamente através de um notebook da marca VAIO, e as cenas eram paradas quando necessário para a anotação de dados. Para a apresentação dos resultados do presente estudo foi utilizada uma planilha de *scout* elaborada por Vilhena *et al.*, (2005), e outra elaborada pelo autor.

Foram selecionadas sete ações técnico-táticas de finalização. São elas: Jogo Organizado (JO), Contra-Ataque (CA), Bola Parada (BP), Superioridade Numérica (SN), Inferioridade Numérica (IN), Goleiro Linha (GL) e Defesa de Goleiro Linha (DGL). As circunstâncias encontradas na literatura, apesar da diferença de nomenclatura, possuem definições semelhantes. A única ação encontrada na literatura que foi desconsiderada pelo presente estudo foi o gol contra. Isso ocorreu porque mesmo o gol sendo contra ele se origina de uma das formas citadas anteriormente.

No intuito de se obter maior clareza quanto à definição das ações técnico-táticas de finalização, recorreu-se à literatura e chegou-se à seguinte categorização, empregada no presente estudo:

- Jogo Organizado (JO) – Tipo de manobra ofensiva coletiva caracterizada pelo equilíbrio numérico e posicional entre as equipes (BEZERRA e NAVARRO, 2012).
- Contra-Ataque (CA) – Situação em que a equipe que se encontrava defendendo, recupera a posse da bola e com rapidez realiza o gol sem que o adversário tenha

tempo para se reequilibrar numérica e posicionalmente (NUNES, 2004, citado por FERNANDES, 2005).

- Bola Parada (BP) - Quando o gol é realizado a partir de jogadas combinadas oriundo de saída de bola, arremesso de meta, laterais ofensivos e defensivos, escanteios e faltas (SERRA, 2010).
- Superioridade Numérica (SN) – Quando a equipe que realiza o gol se encontra em superioridade numérica devido à expulsão de um ou mais jogadores adversários (BEZERRA e NAVARRO, 2012).
- Inferioridade Numérica (IN) - Quando a equipe que realiza o gol se encontra em inferioridade numérica devido à expulsão de um ou mais jogadores (BEZERRA e NAVARRO, 2012).
- Goleiro Linha (GL) – Quando o goleiro da equipe de posse de bola deixa a meta que está defendendo, e atua, dentro das regras do jogo, como jogador de linha a fim de criar uma superioridade numérica (BEZERRA e NAVARRO, 2012).
- Defesa de Goleiro Linha (DGF) – quando a equipe que está defendendo uma situação de goleiro-linha recupera a bola e realiza o gol, com rapidez, sem que o goleiro adversário tenha tempo de retornar à sua meta (BEZERRA e NAVARRO, 2012).

Foi analisada a relação entre as variáveis. Para cada ação técnico-tática analisada, foi identificado o setor da quadra em que o gol ocorreu e o número de toques que o jogador realizou na bola para convertê-lo. Além disso, para cada setor da quadra, foi identificado o número de toques efetuados pelo atleta que converteu o gol, para realizá-lo.

## RESULTADOS

Como podemos observar na tabela 1, a ação técnico-tática que mais originou gol nos 13 jogos analisados, foi o Jogo Organizado com 32,9% dos gols. Outras ações com grande percentual de gols são a Bola Parada e o Contra-Ataque, com 31,5% e 20,5% respectivamente. Essas três ações ofensivas somadas, originaram 84,9% dos gols.

Tabela 1 – Incidência de gols originados por cada ação técnico-tática.

<b>Ação Técnico-Táticas</b>	<b>Gols Marcados</b>	<b>Percentual</b>
<b>Jogo Organizado</b>	<b>24</b>	<b>32,9%</b>
<b>Contra – Ataque</b>	<b>15</b>	<b>20,5%</b>
<b>Bola Parada</b>	<b>23</b>	<b>31,5%</b>
<b>Superioridade Numérica</b>	<b>2</b>	<b>2,7%</b>
<b>Inferioridade Numérica</b>	<b>0</b>	<b>0%</b>
<b>Goleiro Linha</b>	<b>6</b>	<b>8,2%</b>
<b>Defesa de Goleiro Linha</b>	<b>3</b>	<b>4,1%</b>
<b>Total de Gols</b>	<b>73</b>	<b>100%</b>

Para analisar o local em que os gols aconteceram, a quadra foi dividida em dez setores, como mostra a figura 1.

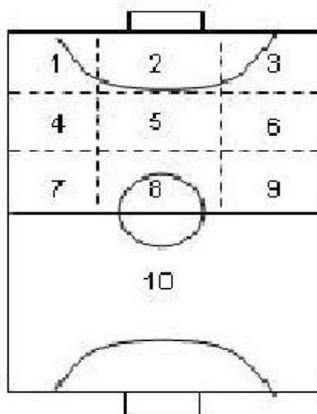


Figura 1 – Setores/finalização. Planilha de *scout* elaborada por Vilhena *et al.*, (2005)

Trinta e dois, dos setenta e três gols analisados, ocorreram no setor 2, o que corresponde a 43,8% do total. Esse alto percentual de gols que aconteceram nesse setor pode sugerir a dificuldade de superar os goleiros com finalizações de uma posição de quadra menos favorável. Podemos observar mais detalhes na figura 2.

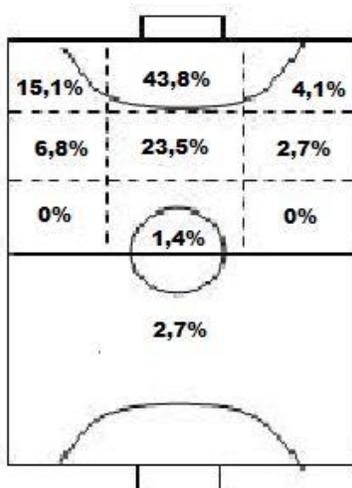


Figura 2 – Percentual de gols por setor da quadra

Objetivando descobrir se algum setor da quadra é mais vulnerável a uma determinada ação ofensiva, o estudo analisou o local da quadra em que ocorrem os gols de cada ação técnico-tática separadamente. As figuras seguintes (3 a 8) mostram os resultados encontrados.

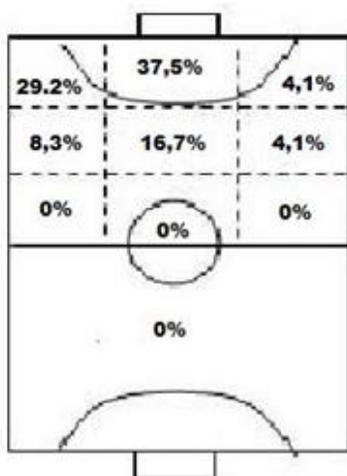


Figura 3 – Gols em JO

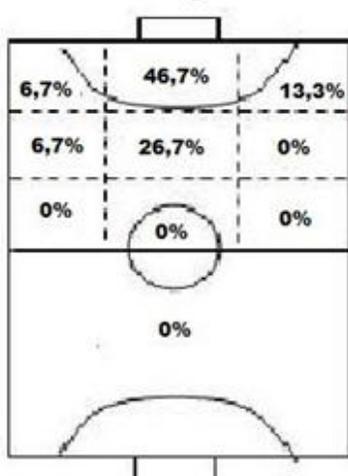


Figura 4 – Gols em CA

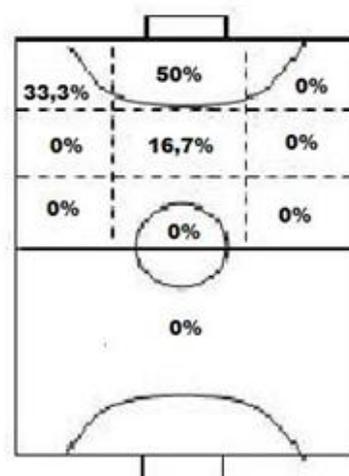


Figura 5 – Gols em GL

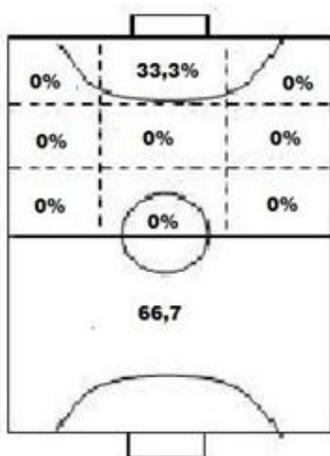


Figura 6 – Gols em DGL

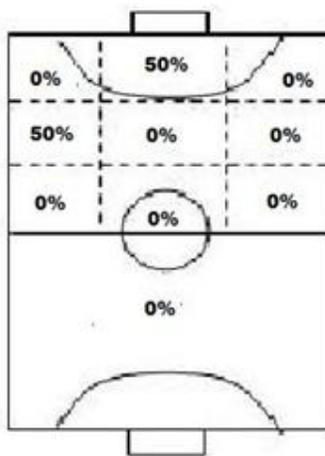


Figura 7 – Gols em SN

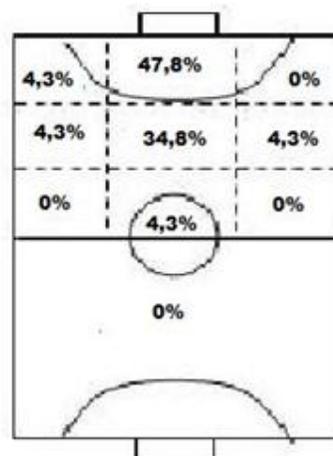


Figura 8 – Gols em BP

A tabela 2 mostra que os jogadores efetuam pouquíssimos toques na bola para realizar o gol. 65,8% dos gols analisados foram de primeira.

Tabela 2 – Número de toques para efetuar o gol

Número de toques	Gols	Percentual
1	48	65,8%
2	17	23,3%
3	4	5,5%
4 ou mais	4	5,5%

As tabelas seguintes (3 a 8) mostram o número de toques realizados pelo atleta que fez o gol para realizá-lo, em cada ação técnico-tática separadamente.

Tabela 3 – Toques para efetuar o gol (JO)

Número de toques	Gols	Percentual
1	12	50%
2	9	37,5%
3	2	8,3%
4 ou mais	1	4,7%

Tabela 4 – Toques para efetuar o gol (CA)

Número de toques	Gols	Percentual
1	9	60%
2	3	20%
3	1	6,7%
4 ou mais	2	13,3%

Tabela 5 – Toques para efetuar o gol (GL)

Número de toques	Gols	Percentual
1	4	66,7%
2	1	16,7%
3	0	0%
4 ou mais	1	16,7%

Tabela 6 – Toques para efetuar o gol (DGL)

Número de toques	Gols	Percentual
1	2	66,7%
2	0	0%
3	1	33,3%
4 ou mais	0	0%

Tabela 7 – Toques para efetuar o gol (SN)

Número de toques	Gols	Percentual
1	2	100%
2	0	0%
3	0	0%
4 ou mais	0	0%

Tabela 8 – Toques para efetuar o gol (BP)

Número de toques	Gols	Percentual
1	19	82,6%
2	4	17,4%
3	0	0%
4 ou mais	0	0%

O presente estudo ainda se propôs a investigar quantos toques o jogador da na bola para fazer o gol em cada setor da quadra. A análise dessa variável objetiva avaliar se o sistema defensivo das equipes busca favorecer a proteção de determinados setores da quadra em detrimento de outros. As figuras a seguir mostram informações detalhadas sobre o assunto.

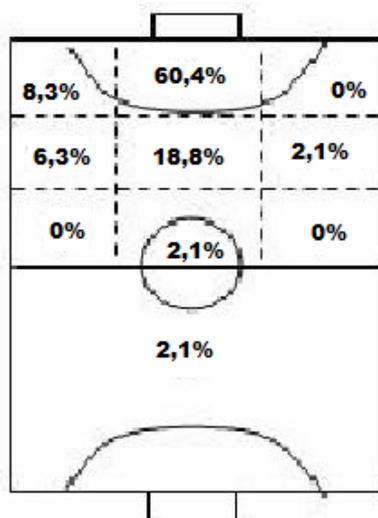


Figura 9 – Percentual de gols com 1 toque.

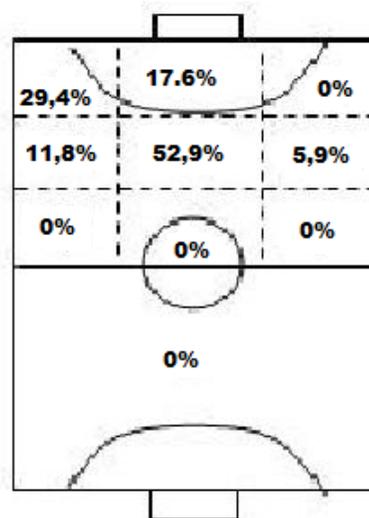


Figura 10 – Percentual de gols com 2 toques.

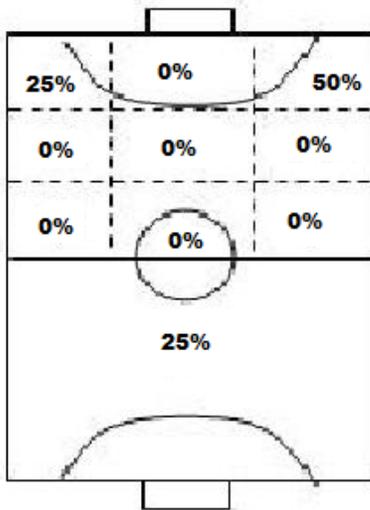


Figura 11 – Percentual de gols com 3 toques.

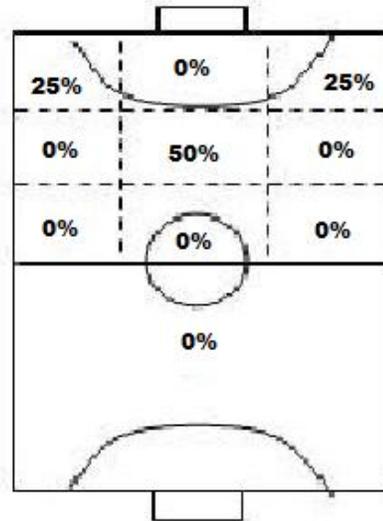


Figura 12 – Percentual de gols com 4 ou mais toques

## DISCUSSÃO

A tabela 1 mostra que o JO é a ação ofensiva que gera o maior número de gols, seguido de BP e CA. Essas três manobras somadas originaram 84,9% dos gols analisados. Esses dados corroboram com os estudos de Santos e Navarro (2010) e Bezerra e Navarro (2012). Em ambos os estudos as três ações ofensivas citadas, quando somadas, originaram mais da metade dos gols analisados. No estudo de Santos e Navarro (2010) elas originaram juntas 66.65% dos gols. Já no estudo de Bezerra e Navarro (2012) essa soma originou 82% dos gols. Entretanto os dois estudos citados tiveram o CA como a manobra ofensiva que mais originou gols com 38,46% (SANTOS e NAVARRO, 2010) e 42% (BEZERRA e NEVARRO, 2012). Já os resultados encontrados por Laudari (2009) citado por Bezerra e Navarro (2012), corroboram com o do presente estudo, e também teve o JO como ação técnico-tática que mais originou gols com 40%. As diferenças entre os resultados do estudo de Laudari (2009) e da presente investigação para o estudo de Bezerra e Navarro (2012) podem estar relacionadas à idade dos atletas, já que os dois primeiros analisam os gols de equipes adultas, e o terceiro analisa os gols de equipes sub-20. Por ter provavelmente uma menor vivência no esporte, os atletas mais jovens podem cometer mais erros, e consequentemente proporcionar mais contra-ataques aos adversários. A única ação técnico-tática que não originou nenhum gol nos treze jogos analisados, foi a inferioridade numérica. Não é difícil explicar esse fato, já que obviamente se torna mais difícil marcar gols com menos jogadores em quadra que o oponente.

Na figura 2 encontramos informações sobre o local da quadra em que os gols acontecem. A referida figura mostra que o percentual de gols diminui à medida que a distancia da finalização até a meta adversária aumenta. Fica claro também que os gols acontecem em maior quantidade no corredor central da quadra. O setor onde ocorreu o maior número de gols foi o setor 2 com 43,8% dos gols analisados Esses resultados corroboram com os de Pessoa *et al.*, (2009). No estudo citado, os autores analisaram os gols da liga futsal 2008, e verificaram que o setor 2 foi aquele em que ocorreu o maior número de gols com 41%. Além disso, os resultados de Pessoa *et al.*, (2009)

também mostram que o percentual de gols diminui à medida que a distancia da finalização até a meta adversária aumenta, e são maiores no corredor central da quadra. Isso reforça a hipótese do presente estudo de que é difícil superar os goleiros em setores mais distantes do gol, ou com menor ângulo de finalização.

Observou-se a necessidade de verificar o local da quadra em que os gols acontecem com mais frequência em cada manobra ofensiva. Analisando cada ação técnico-tática separadamente, nota-se que o corredor central é aquele que gera o maior risco à meta atacada na maioria das ações ofensivas, sendo o setor 2 aquele que mais gerou gols em cinco das seis ações analisadas. Lembrando que no presente estudo nenhum gol foi originado da manobra ofensiva Inferioridade Numérica.

A única ação técnico-tática em que o setor 2 não foi aquele que gerou mais risco ao gol adversário foi DFG. Podemos observar que nessa ação o setor 10 foi o que originou mais gols. Em nenhuma outra manobra ofensiva ocorreu gols deste setor da quadra. O maior percentual de êxito para o setor 10 na DFG quando comparada com as outras ações ofensivas pode ser explicado pelo fato de o gol estar desprotegido no momento da retomada de bola, já que o goleiro estaria na quadra ofensiva fazendo o papel de jogador de linha, o que possibilita uma finalização certa de longa distancia. Para a SN os gols foram divididos nos setores 2 e 4. Isso ocorreu porque somente dois gols foram originados a partir desta ação ofensiva. Seria necessário um maior número de gols com Superioridade Numérica para uma análise mais fidedigna. (Figuras 3 a 8).

Na tabela 2 podemos observar que os jogadores efetuam pouquíssimos toques na bola para realizar o gol. 65,8% dos gols analisados foram de primeira. Esses resultados corroboram com estudos que analisam a mesma variável (PESSOA et.al, 2009; IROKAWA, 2009). Esse fato está provavelmente relacionado à pressão de tempo que as defesas exercem sobre o ataque, obrigando-os a finalizar a jogada rapidamente para evitar uma recuperação defensiva.

As tabelas 3, 4, 5, 6, 7 e 8 mostram o número de toques na bola realizados pelo atleta que converteu o gol para cada ação ofensiva. As referidas tabelas mostram que em todas as ações a maior parte dos gols foram realizados com apenas 1 toque na bola, o que sugere que o sistema defensivo das equipes tendem a pressionar o homem

da bola em qualquer uma das manobras realizadas, o que obriga os jogadores que estão atacando a definir as jogadas rapidamente e com o menor número de toques possível.

Os resultados sugerem que as ações: GL e CA permitem que o atleta toque mais vezes na bola para realizar o gol. Isso pode estar relacionado com o desequilíbrio defensivo que é inerente a essas duas manobras.

Finalmente, o estudo analisou o número de toques efetuados para a realização do gol em cada setor da quadra (figuras de 9 a 12). É interessante observar que o percentual de gols realizados com mais de 1 toque no setor 2 é muito baixo, apenas 17,6% dos gols com 2 toques, e 0% dos gols com 3, e 4 ou mais toques. Isso demonstra uma grande dificuldade de manter a posse de bola nesse setor, talvez pela forte marcação imprimida pelos adversários, já que este é o setor onde ocorre o maior número de gols (figura 2). É pertinente pensar que os atletas que recebem a bola no setor 2 tem pouco tempo para se desfazer dela, por isso procuram finalizar as jogadas de primeira, e pela pequena distância da bola para a meta adversária, possuem grande índice de êxito. Fazendo um pequeno cálculo com os dados apresentados, percebemos que 90,3% dos gols ocorridos no referido setor são realizados com apenas 1 toque na bola, e os outros 9,7% com dois toques. Isso reforça a hipótese de que este é o setor que demanda maior atenção por parte do sistema defensivo das equipes.

## CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo mostram que a maior parte dos gols ocorridos em treze jogos da Liga Futsal 2013 se originou a partir do Jogo Organizado e a finalização ocorreu no setor 2, utilizando apenas 1 toque na bola. A Bola Parada e o Contra-Ataque também se revelaram manobras de grande risco à meta adversária, essas duas ações somadas ao JO originaram 84,9% dos gols analisados. Isso indica que essas três ações técnico-táticas merecem uma atenção especial dos treinadores na hora de planejar seus treinamentos, pois, ter uma equipe que realize e defenda essas ações com qualidade parece ser fator decisivo nas partidas de futsal. É fundamental também que o treinador prepare sua equipe para finalizar rapidamente suas jogadas utilizando o menor número de toques possível na bola, principalmente quando esta estiver no setor 2 da quadra, já que 89,1% dos gols analisados ocorreram com 1 ou 2 toques na bola, e todos os gols que se originaram nesse setor tiveram no máximo 2 toques. O corredor central é aquele que propicia maior risco a meta adversária. Portanto é recomendável que as equipes procurem finalizar suas jogadas deste corredor, e o mais próximo possível do gol, já que os resultados do presente estudo também mostram que quanto maior a distância da bola para a meta, menor é a incidência de gols ocorridos.

## REFERÊNCIAS

- ARJONES, L.F.R. **Análise do método tradicional e do método sistêmico na iniciação ao futsal.** Monografia (Graduação Educação Física), Departamento de Esporte da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, 2008.
- BEZERRA, R.B.; NAVARRO, A.C. **Análise dos gols da VI Taça Brasil de Clubes 2010 na categoria sub-20 feminino.** *Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, v.4, n.11, p.47-54. Jan/Fev/Mar/Abril. 2012*
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. **Origem.** Disponível em: <<http://www.cbfs.com.br/>>. Acesso em: 8 mai 2013.
- Cunha, G.A.; Souza, P.R.C.; Abras, D.R.; Backes, R.M. ; Costa, V. T. Análise das variáveis ataque e finalização na modalidade futsal: Comparação entre a categoria sub-15 e adulta. *Coleção Pesquisa em Educação Física*, 8: 133-138. 2009
- FEDERAÇÃO PARANAENSE DE FUTSAL. **Origem.** Disponível em: <<http://www.futsalparana.com.br/>>. Acesso em: 8 mai 2013.
- FERNANDES, F.M. **Análise das situações de Contra-Ataque no Campeonato Brasileiro de Seleções de Futsal na categoria sub-15 .** 2005. 45f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física. Centro Universitário de Belo Horizonte, Belo Horizonte, 2005.
- GARGANTA, J. Analisar o jogo nos Jogos Desportivos Colectivos: Uma preocupação comum ao Treinador e ao Investigador. *Horizonte*, XIV (83), 7-14, 1998.
- GARGANTA, J.A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise de jogo. **Revista Portuguesa da Ciência do Desporto**, v. 1, n. 1, p. 57-64, 2001.
- IROKAWA, G.N.F. **Caracterização das finalizações do jogo de futsal: um estudo sobre a Copa do Mundo de futsal FIFA 2008.** Monografia (Graduação Educação Física), Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, UFMG, Belo Horizonte, 2009

PESSOA, V.L.; SILVA, V.B.B; MATIAS, C.J.A.S; GRECCO, P.J. **Análise dos gols da liga futsal 2008. Lectures Educación Física y Deportes**, 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>> Acesso 25 de abril de 2013.

LAUDARI, B.A. **Caracterização dos Gols em Equipes de Futsal Feminino de Alto Rendimento**. Londrina. Universidade Estadual de Londrina. 2009.

NUNES, D.N.G. **Análise do Perfil das Finalizações das Equipes Juvenis de Futsal do Campeonato Brasileiro de Seleções**. 2004. 45f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física. Centro Universitário de Belo Horizonte, Belo Horizonte, 2004.

SANTOS, M.A.B.; NAVARRO, A.C. **Análise dos gols da Copa do Mundo de futsal FIFA 2008**. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 2. Num.4. Jan/Fev/Mar/Abr. 2010. p. 33-37.

SOUZA, P.R.C. **Validação de Teste para Avaliar a Capacidade de Tomada de Decisão e o Conhecimento Declarativo em Situações de Ataque no Futsal**. 2002. 144f. Dissertação (Mestrado em Treinamento Esportivo) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

VILHENA, M.S.; MOREIRA, J.P.A. ; COSTA, F.F.; GRECO, P.J. **Comparison Between the Offensive actions of the Final Stage of the Mineiro Championship of Indoor Soccer in the Pre Mirim and Mirim categories**. *The FIEP bulletin*. Foz do Iguaçu, v. 75, n. ed. Esp, p. 284-288, 2005.

VOSE, R. **Futsal: Princípios técnicos e táticos**. 2ª edição. Canoas: Editora Ulbra. 2003.

VOSE, R.; GIUSTI. J.G. **O futsal e a escola: Uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre, RS: Editora Artmed, 2002.

SANTANA. **A visão estratégico-tática de técnicos campeões da Liga Nacional de futsal**. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

SERRA, M.V. **O efeito do tempo de posse de bola nos resultados das partidas de futsal na fase regional do 53° Jogos Abertos do Paraná.** Monografia (Graduação Educação Física), Centro de Educação Física e Esporte da Universidade Estadual de Londrina, 2010.